

Anais da IX Jornada Científica - Embrapa São Carlos



9ª Jornada Científica

Embrapa - São Carlos/SP

ISSN 1980-6841
Outubro, 2017

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pecuária Sudeste
Embrapa Instrumentação
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 126

Anais da IX Jornada Científica - Embrapa São Carlos

Editores Técnicos

Alexandre Berndt
Ana Rita de Araujo Nogueira
Bianca Baccili Zanotto Vigna
Juliana Gonçalves Costa
Lea Chapaval
Manuel Antonio Chagas Jacinto
Patricia Menezes Santos

Embrapa Pecuária Sudeste
São Carlos, SP
2017

Embrapa Pecuária Sudeste

Rod. Washington Luiz, km 234

Caixa Postal 339

Fone: (16) 3411-5600

Fax: (16) 3361-5754

www.embrapa.br/pecuaria-sudeste

www.embrapa.br/fale-conosco

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Alexandre Berndt

Secretária-Executiva: Simone Cristina Méo Niciura

Membros: Ane Lisye F. G. Silvestre, Maria Cristina Campanelli Brito,

Milena Ambrósio Telles, Mara Angélica Pedrochi

Comitê PIBIC - Embrapa Pecuária Sudeste

Alexandre Berndt – Coordenação

Andréa Shibata

Ana Rita de Araujo Nogueira

Bianca Baccili Zanotto Vigna

Lea Chapaval

Juliana Gonçalves Costa

Manuel Antônio Chagas Jacinto

Patrícia Menezes Santos

Sílvia Helena Piccirillo Sanchez

Normalização bibliográfica: Maria Do Socorro G S Monzane

Editoração eletrônica: Maria Cristina Campanelli Brito

1ª edição online – 2017

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Embrapa Pecuária Sudeste

J82a Jornada Científica Embrapa – São Carlos, SP.

Anais / editores técnicos, Alexandre Berndt, Ana Rita de Araújo Nogueira, Bianca Baccili Zanotto Vigna, Juliana Gonçalves Costa, Lea Chapaval, Manoel Antonio Chagas Jacinto, Patrícia Menezes Santos -- São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste: Embrapa Instrumentação, 2017.

63 p. – (Embrapa Pecuária Sudeste. Documentos, ISSN 1980-6841; 126).

1. Jornada científica – Evento. I. Berndt, Alexandre. II. Nogueira, Ana Rita de Araújo. III. Vigna, Bianca Baccili Zanotto. IV. Costa, Juliana Gonçalves. V. Chapaval, Lea. VI. Jacinto, Manoel Antonio Chagas. VII. Santos, Patrícia Menezes. VIII. Título. IX. Série.

CDD 21 ED 500

© Embrapa 2017

Produção de milho para silagem em sistemas integrados de produção pecuária

Willian Lucas Bonani¹; Eduardo Lopez Fernandes da Rocha²; Roberto Garcia Klain³;
Cristiam Bosi⁴; Alberto Carlos Campos Bernardi⁵; José Ricardo Macedo Pezzopane⁵

¹Aluno de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade de Araraquara, Araraquara, SP, willian_bonani@hotmail.com;

²Aluno de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade Central Paulista-UNICEP, São Carlos, SP;

³Aluno de graduação em Engenharia de Biosistemas, USP, Pirassununga, SP;

⁴Aluno de doutorado em Engenharia de Sistemas Agrícolas, ESALQ/USP, Piracicaba, SP;

⁵Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Com a monocultura praticada no decorrer dos tempos, problemas relacionados à degradação do solo passaram a ser recorrentes nos sistemas produtivos agrícolas, existindo a necessidade de se propor novos sistemas de produção agrícola. Dentre esses, destacam-se a integração lavoura pecuária (ILP) e a integração lavoura pecuária floresta (ILPF) que são estratégias de se integrar numa mesma área as atividades agrícolas, pecuárias e florestais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade do milho para silagem utilizado no processo de renovação de pastagem em sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta. O experimento foi realizado no período entre novembro de 2016 a fevereiro de 2017 em áreas experimentais de sistemas integrados de produção pecuária na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP. Nos sistemas ILP e ILPF a pastagem é renovada a cada três anos utilizando-se o plantio da cultura do milho. O sistema ILPF é composto por árvores de eucalipto (*Eucalyptus urograndis*) dispostas em renques (15 m entre renques e 4 m entre plantas) com orientação próxima à Leste-Oeste, plantadas em 2011 no espaçamento 15m x 2m e desbastadas em 2016 para o espaçamento atual. Entre uma semana após a emergência até o estágio fenológico referente ao florescimento masculino foi avaliado o crescimento em altura das plantas de milho para os dois sistemas. Quando as plantas apresentavam cerca de 30% de matéria seca foi avaliada a produção de silagem nos sistemas, cortando-se as plantas a 15 cm do solo em três sub-parcelas, por parcela experimental. A sub-parcela possuía três metros lineares e duas linhas de plantio, totalizando 4,8 m². Foram retiradas dez plantas para a separação morfológica, sendo elas fracionadas e posteriormente pesadas para determinar os valores de matéria verde e matéria seca de cada componente, após secagem em estufa a 60°C. O restante das plantas foi utilizado para a determinação do teor de matéria seca total. No sistema ILPF as avaliações foram realizadas em quatro distâncias: a 0,0 (P1), 3,75 (P2), 7,5 (P3) e 11,25 m (P4) em relação ao renque Norte. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com quatro repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância com o PROC ANOVA do SAS e à comparação de médias pelo teste Tukey a 5%. Os resultados obtidos demonstram que a altura das plantas de milho nos pontos 1 e 2 do sistema ILPF foi maior do que no ILP e menor do que nos pontos 3 e 4 do mesmo sistema. Já para as características de produção não foram obtidas diferenças entre os pontos amostrais dos sistemas evidenciando que o desbaste das árvores foi benéfico para a produção no ILPF. A produção média da área útil do sistema ILPF foi de 13,7 Mg ha⁻¹ e no sistema ILP 13,1 Mg ha⁻¹, sendo que no sistema ILPF ocorreu uma redução de 20,8% da área total do sistema em função dos renques de eucalipto.

Apoio financeiro: Embrapa e FAPESP (Processos n°. 2016/02959-1 e 2016/14538-0)

Área: Produção Vegetal

Palavras-chave: agrossilvipastoril, consórcio, eucalipto, produção